

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O etanol brasileiro vive o limiar do maior salto produtivo da sua história

(Photo by Alain JOCARD / AFP)



Musk faz X perder 79% de seu valor

Em outubro de 2022, o americano Elon Musk comprou o X (chamado de Twitter naquela época) por US\$ 44 bilhões com a promessa de transformá-lo na rede social mais lucrativa. Dois anos depois, Musk fracassou. Segundo a gestora Fidelity, o X está avaliado atualmente em US\$ 9,4 bilhões — uma queda vertiginosa de 79% em relação ao valor pago pelo bilionário. Há diversas razões para o tombo: fuga de anunciantes, questões regulatórias e até embates com a Justiça, como é o caso da operação brasileira.

Homens jovens são maioria entre os apostadores de bets

Saiu mais uma pesquisa que confirma a força das bets no mercado brasileiro. De acordo com o Instituto DataSenado, 13% dos brasileiros com 16 anos ou mais — o equivalente a 22,1 milhões de pessoas — fizeram apostas nesses sites nos últimos 30 dias. Entre eles, os homens são maioria (62%) e a parte mais expressiva dos apostadores (56%) têm entre 16 e 39 anos. Outro dado preocupante: as bets seduzem principalmente os mais pobres, já que 52% dos praticantes recebem até dois salários mínimos.

Etanol brasileiro deverá gerar grandes oportunidades de negócios

Seja de cana-de-açúcar, seja de milho, seja de sorgo, o etanol brasileiro vive o limiar do maior salto produtivo de sua história. O avanço não pode ser verificado a longa distância, em aumento de exportações, mas o mercado interno já começa a refletir os efeitos das novas perspectivas. Na primeira quinzena de setembro, a comercialização do etanol hidratado pela usinas do Centro-Sul do país, no acumulado da safra 2024/2025, representou um salto de 32% versus mesmo período do ano passado. O consumo aumentou em razão do melhor preço frente à gasolina, mas há outros motivos para que os produtores vivam um momento de otimismo. O aquecimento do mercado interno deverá se acentuar a partir da sanção do presidente Lula, em 8 de outubro, da legislação "Combustível do Futuro". Além de projetar uma maior adição do etanol à gasolina, dando um salto dos atuais 27% para 35%, até 2030, os produtores terão no horizonte do próximo ano ganhos obtidos na Reforma Tributária.

Engin_Akyurt/Pixabay



ANGELA WEISS



Moove prepara abertura de capital nos Estados Unidos

A Moove, fabricante e distribuidora de lubrificantes controlada pela Cosan, espera levantar US\$ 437,5 milhões em sua oferta pública inicial de ações na Bolsa de Nova York, prevista para o próximo dia 9. Trata-se do primeiro IPO de uma companhia brasileira desde 2021, considerando tanto investidas na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, quanto no exterior. Atualmente, a Moove tem operações na América Latina, Estados Unidos e Europa e quase a metade de suas receitas são provenientes do exterior.



A gente entende que é urgente uma tomada de providências para evitar esse assédio televisivo"

Fernando Haddad, ministro da Fazenda, sobre a ideia de restringir publicidade de bets na TV

RAPIDINHAS

» Um levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) aponta que 89% das vendas da indústria de alimentos são de itens do dia a dia, como carnes (27%), laticínios (16%), cereais como arroz (16,9%), pescados, derivados de trigo como massas e pães, e derivados de frutas e vegetais.

» Apenas 11,7% correspondem a alimentos para fins especiais ou de consumo ocasional, como sorvetes e petiscos (8,2%) e chocolates e balas (3,1%). A indústria de alimentos do Brasil processa 61% de tudo o que é produzido no campo e fabrica 250 milhões de toneladas ao ano, sendo 73% das vendas para o mercado interno (varejo e food service).

» O Brasil deixará de emitir 18 milhões de toneladas de gás carbônico por ano se substituir fertilizantes minerais por bioinsumos na plantação das gramíneas, família que reúne espécies de plantas usadas na produção de alimentos. A conta foi feita por Luana Nascimento, pesquisadora do Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos e Fibras.

» O conglomerado japonês Softbank vai investir US\$ 500 milhões na OpenAI, dona do sistema de inteligência artificial ChatGPT. Nos últimos meses, outras empresas como Thrive Capital, Tiger Management e Microsoft também injetaram somas bilionárias na OpenAI, que está avaliada agora em aproximadamente US\$ 150 bilhões.

3,3%

é quanto crescerá o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2024, segundo projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

TECNOLOGIA

Ataques hackers em expansão

Crimes cibernéticos continuam crescendo no mundo. Bancos e serviços públicos são os setores mais atingidos por ilícitos

» PEDRO JOSÉ*

Os crimes cibernéticos, especialmente os ataques hackers de negação de serviço distribuído (DDoS), seguem em forte crescimento em 2024. Segundo o relatório de inteligência de ameaças DDoS da NetScout, houve aumento significativo de invasões de sistemas direcionadas a infraestruturas críticas em todo o mundo, com um aumento de 43% nos ataques de nível de aplicação (visam esgotar os recursos do alvo) e 30% nos ataques volumétricos (visam sobrecarregar a rede). Esses números são particularmente expressivos na Europa e no Oriente Médio, com hacktivistas intensificando ataques multivetoriais contra bancos, serviços financeiros e órgãos governamentais.

O Brasil também foi duramente atingido, registrando mais de 372 mil ataques DDoS no primeiro semestre de 2024, aumento de 4,3% em relação ao segundo semestre de 2023. O setor da economia que mais foi atacado foi o de Processamento de Dados e Serviços Relacionados, com 24.753 ataques, seguido de Operadoras de Telecomunicações com Fio, que registraram 20.438. Desde o início da guerra entre Rússia e Ucrânia e dos conflitos no Oriente Médio, registros de ataques com motivação política aumentaram, segundo o diretor-geral da NetScout Brasil, empresa de soluções de cibersegurança, Geraldo Guazzelli. "Outro fator que está por trás do hacktivism são os protestos em geral, como protestos ecológicos, algo muito comum, principalmente no Ocidente. De forma geral, o

hacktivism sempre se esconde através de ataques, como o ataque DDoS, independente das intenções", explicou.

Sofisticação

Esses ataques se tornaram cada vez mais sofisticados, utilizando botnets (dispositivos conectados à internet que foram infectados por malware) avançados, como o Zergex e DDoSia, e tecnologias como o DNS (sistema de nomes de domínio) sobre protocolo de criptografia para assumir o comando e controle. Os setores mais afetados, em geral, incluem bancos, serviços financeiros, governos e serviços públicos. Muitas vezes os ataques são executados por grupos hacktivistas, com objetivo de interromper serviços essenciais, resultando em sérias consequências para os países que não se alinham com as ideologias dos atacantes.

Guazzelli explicou que, com o avanço da inteligência artificial (IA), pode ser utilizada para coordenar ataques hackers, "qualquer pessoa leiga no ChatGPT, consegue criar um ataque contra um endereço de IP". Portanto, sistemas de defesa precisam cada vez mais de bons sistemas de IA ajudando na segurança e proteção de sistemas vulneráveis. No entanto, o grande desafio para o futuro não será na produção de chips e processadores e sim na questão energética, "de uma forma geral o recurso escasso será o provimento de energia, porque poucos países possuem energia limpa e data centers necessitam de bastante consumo para analisar sistemas de segurança e impedir ataques", acrescentou.

Reprodução/Correio Braziliense



Em entrevista ao Podcast do Correio, o engenheiro Giovanni Bonin, analisa a potencialidade IA nos negócios



ASSISTA À ÍNTEGRA DA ENTREVISTA DE GIOVANNI BONIN

IA: oportunidades para cortes de custos

» JOÃO RIBEIRO*

Entre muitas aplicações, a inteligência artificial (IA) tem se destacado por oferecer vantagens econômicas. "As empresas têm visto oportunidades de cortar custos e observar métricas de maneira mais fácil", destacou o engenheiro Giovanni Paschetto Bonin, em entrevista ao Podcast do Correio, ontem, aos jornalistas Mariana Niederauer e Roberto Fonseca.

Mestre em IA pela Universidade de Michigan e em ciências da computação pela Universidade de Miami, Giovanni considera a inteligência artificial uma ferramenta capaz de reduzir a burocracia, aumentar a produtividade e a prosperidade, melhorar o sa-neamento e infraestrutura, além

de permitir a redução do tempo gasto em tarefas rotineiras.

Na avaliação de Giovanni, a inteligência artificial pode ser uma grande aliada dos pequenos negócios. Permite, por exemplo, análises de centro de custos ou listagem de todos os produtos que se têm no catálogo. "Com a inteligência artificial, é viável uma automação de conversas. Esse processo, que poderia ser um limite de escala para uma empresa, é resolvido com a ferramenta que trabalha as 24 horas do dia", afirma o especialista, que acumula mais de 10 anos de experiência na liderança de equipes de engenharia em rápido crescimento. Bonin também atuou em empresas gigantes da tecnologia, como a Intel, e na liderança de startups promissoras até

o IPO, como a Coursera, no Vale do Silício, na Califórnia (EUA).

Bonin também ressaltou os benefícios da inteligência artificial para a aprendizagem. Cita, como exemplo, a possibilidade de escolher um assunto como a Teoria da Relatividade e transformar o conteúdo de uma forma que uma criança acharia que está assistindo a um canal de entretenimento. "Isso poderia ser escalonado ao colocar a ferramenta na mão de um professor que está tendo dificuldades para tratar um tema com um aluno", argumentou.

Segundo ele, a IA possibilita renderizar uma ideia (transformar em imagem, grosso modo) praticamente da forma que foi concebida. Esse avanço

potencializa, por exemplo, a criatividade do artista, que consegue visualizar o que tem em mente, e até mesmo criar conteúdo "como uma Netflix".

Sobre os limites éticos do uso da inteligência artificial, o convidado do Podcast do Correio acredita que não se pode dar todo o poder de tomada de decisões para a ferramenta, sendo isso uma escolha da sociedade. Para ele, as vantagens da IA são enormes. "Vejo hoje que, no Brasil, há mais potencial de empreender e criar uma empresa forte do que nos EUA. Vejo mais oportunidades aqui do que lá", completa.

*Estagiários sob a supervisão de Rosana Hessel